

PERFIL DO MIGRANTE BRASILEIRO

Adolfo Sachsida¹
Paulo Furtado de Castro²
Pedro H. Albuquerque³
Mario Jorge Cardoso de Mendonça⁴

Resumo: Este artigo ocupa-se com alguns fatos estilizados relacionados com a migração no Brasil. Duas coisas importantes devem ser destacadas: a) os dados utilizados são os da PNAD de 2006; e b) o migrante é definido como um indivíduo que nasceu em um estado, mas vive em outro. Podemos resumir nossos resultados nos seguintes aspectos: 1) indivíduos jovens com maior nível de escolaridade são mais propensos a migrar; 2) gênero e raça são fatores importantes relacionados com a migração; e 3) a distância entre as regiões é uma variável muito importante para explicar a migração.

Palavras-chave: Migração. Brasil.

Código JEL: R23, J11, J60

Abstract: This paper set up some stylized facts related to migration in Brazil. Two important things should be kept in mind: a) the data came from PNAD 2006; and b) the variable migration is defined as an individual that was born in one state but lives in another one. Changes in the definition of the variable migration or in the dataset are able to change the qualitative results. We can summarize our results in the following: 1) young individuals with higher level of education are more prone to migrate; 2) gender and race are important factors related to migration; and 3) distance between regions is a very important variable to explain migration.

Keywords: Migration. Brazil

Code JEL: R23, J11, J60

¹ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O autor agradece o apoio financeiro recebido do CNPQ. E-mail: sachsida@hotmail.com

² Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

³ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

⁴ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

1. INTRODUÇÃO

Migração é um tema de extrema importância dentro das ciências sociais. Vários resultados de modelos teóricos dependem diretamente da habilidade e da possibilidade dos indivíduos migrarem. Barro e Sala-i-Martin (2003) incluem a variável migração nos modelos de crescimento econômico propostos por Solow-Swan e Ramsey. Além disso, derivam e explicitam o modelo de migração proposto por Braun (1993). O fato da variável de migração receber um capítulo a parte nos livros sobre crescimento econômico ilustra bem a importância dessa variável.

Sobre os padrões migratórios internacionais, Golgher (2004) faz uma interessante digressão sobre a evolução dos padrões migratórios desde meados de 1800 até recentemente. Ele também dedica uma seção de seu trabalho para explicar o comportamento migratório recente no Brasil. Ele salienta ainda que são dois os principais motivadores da migração: a) indivíduos de baixa renda seriam mais influenciados a migrarem devido a baixa qualidade de vida na região de origem (*push factor*); e b) indivíduos de alta renda seriam mais propensos a migrarem dependendo de um melhor nível de vida na região de destino (*pull factor*) (Golgher, 2004).

Menezes e Ferreira Jr. (2003) verificam o impacto da migração sobre a velocidade de convergência dos estados brasileiros no período 1992-99. Usando dados da PNAD, eles concluem que a velocidade de convergência absoluta de renda é baixa entre os estados brasileiros. Além disso, o fluxo migratório foi pouco importante nesse processo. Segundo os autores, este é um indício de que a migração durante esse período não foi apenas influenciada por questões relativas à renda, o que contribuiu para a manutenção das altas desigualdades regionais no país. Os resultados econométricos dos autores confirmam a teoria da aglomeração: as migrações têm como destino as grandes cidades, onde a renda esperada é mais elevada e a densidade demográfica é maior.

Em relação à capacitação do migrante, Santos Júnior, Menezes Filho e Ferreira (2003) testam se o grupo de migrantes é positivamente selecionado. Em outras palavras, verificam se os migrantes são, em média, mais motivados, aptos, empreendedores e ambiciosos do que os não-migrantes. Utilizando dados da PNAD de

1999, os resultados econométricos sugerem que o grupo de migrantes recebe maiores salários, mesmo quando o modelo é controlado por um amplo rol de variáveis. Dessa maneira, os autores concluem que existe seleção positiva de migrantes no Brasil. Além disso, devido ao fato dos migrantes saírem de regiões pobres em direção a regiões ricas, os autores concluem que a migração pode estar piorando a desigualdade de renda entre as regiões brasileiras.

O artigo de Golgher, Rosa e Araújo Junior (2005) verifica os determinantes da migração entre as mesorregiões brasileiras. Para tanto os autores adotam um amplo conjunto de variáveis explicativas que são divididas em quatro grupos: a) variáveis referentes ao modelo gravitacional (população e distância); b) atratividade das diferentes localidades (variáveis socioeconômicas tais como renda, grau de urbanização, taxa de crimes violentos etc.); c) *dummies* geográficas; e d) variáveis de interação (interação entre distância e as outras variáveis). De maneira geral, o artigo demonstra que a população, tanto da região de origem como da região de destino, e a distância entre regiões são importantes determinantes da migração.

Em relação à Região Norte do país, Garcia e Soares Filho (2005) constroem um modelo dinâmico para prever a evolução da população dos municípios amazônicos até 2035. Eles concluem que os dados gerados pelo modelo populacional dinâmico são capazes de fornecer resultados confiáveis. Essa conclusão é usada como evidência de que há consistência entre a matriz municipal de migração, obtida pelos dados dos Censos Demográficos, e os fluxos migratórios intermunicipais.

No que diz respeito ao processo de imigração de nativos de outros países para o Brasil, Rios-Neto (2005) reporta alguns fatos estilizados. Além disso, o autor faz um resumo sobre os aspectos legais e respectivas políticas públicas relacionadas à imigração. O autor também sugere maneiras de se gerenciar alguns problemas, tais como as implicações sociais decorrentes da integração do estrangeiro na sociedade brasileira, que surgem em decorrência do processo imigratório. Rios-Neto (2007) revisa a literatura e reúne evidências históricas sobre o papel da geografia, do desenvolvimento e da pobreza sobre a migração internacional.

Num estudo relacionando migração com políticas públicas e bem estar da sociedade, Oliveira (2006) procura responder a seguinte

pergunta: políticas públicas devem tentar reduzir as disparidades de renda regionais? O autor argumenta que, durante o período de industrialização da economia brasileira (década de 1950), a concentração populacional traria um aumento de bem estar para a sociedade. Contudo, a partir da década de 1980 os resultados se invertem. Assim, após meados dos anos 1980 a sociedade atingiria um nível de bem estar mais elevado caso a população fosse melhor distribuída entre as regiões. Haveria assim espaço para a adoção de políticas públicas que diminuíssem a concentração populacional. Dessa maneira, políticas públicas que evitassem a migração em direção a centros populacionalmente densos trariam embutidos aumentos de bem estar para a sociedade.

Utilizando os dados do Censo Demográfico de 2000, Golgher (2006a) faz comparações entre as populações migrantes e não-migrantes no Brasil. O autor conclui que os migrantes apresentaram predomínio do sexo feminino maior do que os não-migrantes. Além disso, conclui também que a população jovem tem mais propensão a migrar do que a população idosa. Para uma análise da comparação de migrantes entre municípios, Golgher (2006) é uma referência importante. Para análise similar, mas tendo estados como unidade geográfica de referência, podemos recorrer a Golgher (2006b). Nosso estudo tem importantes similaridades com a análise de Golgher (2006b), sendo a principal delas a análise conjunta entre regiões de origem e destino da migração.

Assunção e Carvalho (2007) montam um modelo teórico onde restrições no mercado de crédito geram uma seleção positiva de migrantes. Por construção, o modelo teórico é capaz de gerar uma correlação positiva entre: a) riqueza e educação; e b) riqueza e migração. Isto é, modelos empíricos teriam que lidar com esse viés positivo. Além disso, esse artigo possibilita que, ao contrário da literatura tradicional, migração aumente a desigualdade de renda dentro do país de origem. Assunção e Carvalho (2004) utilizam a construção da cidade de Palmas, no Tocantins, como um experimento para testar se a possibilidade de migrar para uma região com maiores retornos a educação aumenta o retorno em educação na região de origem. Usando dados dos Censos de 1991 e de 2000, os autores interpretam seus resultados como sendo favoráveis à existência do *brain effect*.

Para o Brasil, os estudos de Golgher (2006a, 2006b) já descreveram o perfil do migrante usando dados censitários para o ano de 2000. Este estudo, portanto, pretende avançar nas discussões sobre o perfil do migrante brasileiro em dois aspectos. Primeiro, inova ao separar os migrantes por região de destino. Segundo, usa dados mais recentes para confirmar se os padrões encontrados em estudos anteriores são confirmados.

Além desta introdução, o texto está separado em outras três partes. Na seção 2, são apresentadas as estatísticas descritivas referentes ao perfil do migrante brasileiro. Na seção 3, separamos os migrantes de acordo com suas regiões de origem e de destino. Por fim, na seção 4 são apresentadas as conclusões desse estudo.

2. PERFIL DO MIGRANTE BRASILEIRO

Em primeiro lugar, devemos definir o que é um migrante em nossa amostra. Migrante é todo indivíduo que nasceu em um estado e está residindo em outro estado há mais de cinco anos. Claro que esta classificação não é perfeita e está sujeita a críticas. Contudo, ela também apresenta vantagens. A principal delas reside em enquadrarmos como migrantes apenas pessoas que já saíram de sua região de origem há bastante tempo. Assim, estudantes universitários que passam menos de cinco anos fora de sua região de origem não são contabilizados como migrantes. A principal limitação dessa análise reside no fato de que nem todos os indivíduos que contabilizamos como migrantes tomaram a decisão de migrar. Por exemplo, quando uma família muda de estado, foram o pai e/ou a mãe que tomaram a decisão de migrar. Contudo, seus filhos também serão enquadrados como migrantes mesmo não tendo tido qualquer participação na decisão original de migrar. Os dados utilizados nesse estudo são provenientes da PNAD de 2006.

Do total de 5.860.649 pessoas consideradas como migrantes na PNAD de 2006, 46,8% eram brancos e outros 45,9% eram pardos. O restante dos migrantes eram amarelos, indígenas ou negros. A Tabela 1 reporta esses dados. Note que a participação relativa da raça dos migrantes é muito semelhante com a distribuição da população brasileira. Assim, é incorreto afirmar que determinada raça tem mais propensão a migrar do que outra.

Tabela 1- Brasil: Distribuição dos migrantes segundo a raça (2006)

Cor	Quantidade	Porcentual	Porcentual na população
Branços	2.740.902	46,8%	49,7%
Não-Branços			
Pardos	2.690.698	45,9%	42,6%
Negro	369.890	6,3%	6,9%
Amarelo	34.343	0,6%	0,5%
Indígenas	24.816	0,4%	0,3%
BRASIL	5.860.649	100,0%	100,0%

Fonte: PNAD, 2006. Elaboração dos autores.

A Tabela 2 reporta o sexo dos migrantes. De maneira surpreendente, as mulheres são maioria aqui. Novamente, a distribuição de migrantes por sexo segue a distribuição geral da população brasileira. Dessa maneira, não se encontram evidências estatísticas de que determinado sexo possui maior propensão a migrar. Esta é uma contribuição importante deste estudo, pois a maioria dos textos teóricos assume que homens são mais propensos a migrar do que mulheres.

Tabela 2 – Brasil: Distribuição dos migrantes segundo o sexo (2006)

Sexo	Quantidade	Porcentual	Porcentual na população
Homens	2.914.765	49,7%	48,7%
Mulheres	2.945.884	50,2%	51,3%

Fonte: PNAD, 2006. Elaboração dos autores.

A Tabela 3 ilustra a distribuição de migrantes de acordo com suas respectivas faixas etárias. Entre 27 e 44 anos de idade concentram-se 36% dos migrantes, outros 29% se situam entre 14 e 27 anos de idade. A Tabela 3 aponta para um fato extremamente importante: apesar de representarem apenas 25% da população, os indivíduos entre 27 e 44 anos representam 36% dos migrantes. Este é um forte indício de que é nesta faixa etária que se encontra a maior propensão à migração. Ou seja, mais de 1/3 dos migrantes brasileiros

está em idade ativa para o trabalho. Além disso, dado sua idade, já estão em períodos onde sua qualificação educacional já está completa.

Tabela 3 - Brasil: Distribuição dos migrantes segundo a faixa etária (2006)

Faixa Etária	Quantidade	Porcentual	Porcentual na população
Menos de 14 anos	1.151.047	19,6%	26%
Entre 14 e 27 anos	1.692.560	28,9%	23,8%
De 27 a 44 anos	2.118.400	36,1%	24,9%
Acima de 44 anos	898.642	15,3%	25,3%

Fonte: PNAD, 2006. Elaboração dos autores.

A Tabela 4 compara a habilidade de ler com a habilidade de migrar. Como pode ser notado, a esmagadora maioria dos migrantes sabe ao menos ler. A Tabela 4 aponta para a ocorrência de seleção positiva de migrantes. Isto é, migram de uma região os indivíduos mais qualificados. Isto pode ser verificado da seguinte maneira: 81% da população brasileira sabem ler, mas 91,8% é o percentual de migrantes que sabe ler. Ou seja, a composição da população migrante é mais qualificada que a população total. Dessa maneira, a Tabela 4 reforça os resultados encontrados por Santos Júnior, Menezes Filho e Ferreira (2003) que apontam para a seleção positiva de migrantes.

Tabela 4 – Distribuição dos migrantes segundo a habilidade de leitura (2006)

Sabe Ler	Quantidade	Porcentual	Porcentual na população
Sim	5.382.677	91,8%	81%
Não	477.625	8,1%	19%

Fonte: PNAD, 2006. Elaboração dos autores.

A Tabela 5 reforça os resultados obtidos na Tabela 4. A Tabela 5 divide os migrantes de acordo com seu nível educacional. Novamente, a população migrante apresenta uma composição educacional superior à da população geral, reforçando os resultados de que no Brasil ocorra seleção positiva de migrantes.

Tabela 5 - Brasil: Nível educacional dos migrantes (2006)

Titulação máxima	Quantidade	Porcentual	Porcentual na população
Não completou curso superior	5.623.527	95,9%	96,9%
Superior completo	214.201	3,6%	2,9%
Mestrado ou doutorado	22.921	0,4%	0,2%

Fonte: PNAD, 2006. Elaboração dos autores.

De acordo com os resultados presentes nas Tabelas de 1 a 5 podemos inferir que: 1) não existem grandes diferenças de migrantes no que se refere à raça; 2) ao contrário do esperado, a população masculina não possui uma propensão maior a migrar do que a população feminina; 3) idade parece ser um importante determinante da migração, indivíduos muito novos ou muito velhos, tal como sugerido pela literatura, são pouco propensos à migração; e 4) o nível educacional é outro importante determinante da migração. Indivíduos mais qualificados possuem maior propensão a migrar. Esse resultado sugere a ocorrência de seleção positiva de migrantes.

3. MIGRAÇÃO ORIGEM-DESTINO

A Tabela 6 reporta o destino dos migrantes da Região Norte do país. Na primeira linha de cada célula aparece o número absoluto de pessoas que migraram do estado de origem para o estado de destino. Na segunda linha está representada a frequência relativa. Isto é, em relação ao total de migrantes do Brasil, proporcionalmente quantos saíram daquele estado de origem e foram para o estado de destino. A terceira linha mostra a frequência relativa da linha. Ou seja, em relação aos indivíduos que migraram para aquele estado de destino, proporcionalmente, quantos vieram daquele estado de origem. A quarta linha representa a frequência relativa da coluna. Em palavras, mostra em termos relativos para onde migram os migrantes daquele estado de origem. Vamos analisar o caso de Rondônia como exemplo. De acordo com os dados presentes na Tabela 6, que se referem à PNAD de 2006, temos que 1.256 indivíduos migraram de Rondônia para o Acre. Esse número corresponde a 0,04% de todos os migrantes

brasileiros. Ou seja, 0,04% dos migrantes eram pessoas que viviam em Rondônia e foram morar no Acre. A terceira linha da célula mostra que dos indivíduos que migraram para o Acre 9,96% eram provenientes de Rondônia. Já a quarta linha ressalta que dos indivíduos que migraram de Rondônia 4,33% escolheram o Acre para morar.

A Tabela 6 fornece evidências de que o fluxo migratório não é dirigido apenas a regiões economicamente mais dinâmicas. Além do fator econômico da região destino, fatores individuais (ou relações sociais) também são importantes partes do processo migratório. A Tabela 6 descreve o destino dos migrantes da Região Norte do país. Para facilitar a leitura apresentamos esta, e as demais tabelas, no Apêndice A.

De acordo com a Tabela 6, o estado de Mato Grosso é o principal destino dos migrantes de Rondônia, sendo que aproximadamente 23,3% dos migrantes de Rondônia se estabelecem no Mato Grosso. Um percentual de 15,2% dos migrantes de Rondônia vai para São Paulo, e outros 15% migram para o Amazonas. Em relação ao Acre, temos que 30,5% dos migrantes provenientes do Acre migram para Rondônia, e outros 39,8% vão para o Amazonas. O principal destino dos migrantes do Amazonas é Roraima, sendo que 19,1% dos migrantes do Amazonas se estabelecem em Roraima. Além disso, 16,5% dos migrantes do Amazonas vão para o Acre e outros 13,4% vão para o Pará. Mais da metade (50,3%) dos migrantes de Roraima vão para o Amazonas, e outros 24,5% escolhem migrar para o Espírito Santo. No caso do Pará, 23,3% de seus migrantes escolhem o estado do Amazonas, 13,4% vão para o estado do Amapá, e outros 11,1% vão para Goiás. Uma incrível percentagem de 60,5% dos migrantes do Amapá vão para o Pará, e outros 13,5% vão para o Amazonas. Em relação ao Tocantins, 37,3% vão para Goiás enquanto outros 22,2% vão para o Pará. Ainda temos um porcentual significativo de migrantes do Tocantins para o Maranhão (14,6%) e Mato Grosso (14,5%).

De maneira geral, os principais estados de destino para os migrantes originários da Região Norte do país são os próprios estados da Região Norte. Com especial destaque para os estados do Amazonas e do Pará. Mato Grosso e Goiás também são importantes destinos para migrantes provenientes da Região Norte do Brasil. Curiosamente,

apenas para o caso dos migrantes provenientes de Rondônia é que o estado de São Paulo se mostra um importante destino. Devemos destacar que nenhum migrante originário dos estados do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Tocantins escolheu como destino o estado de São Paulo. Observando a terceira linha referente ao estado de São Paulo, podemos notar que apenas 1,06% (0,48% + 0,58%) dos migrantes que moram em São Paulo são originários da Região Norte. Em relação ao estado do Rio de Janeiro este percentual é de apenas 3,73% (0,20% + 1,14% + 2,39%). Dessa maneira, podemos verificar que a maior parte do fluxo migratório originado nos estados da Região Norte fica restrita à própria Região Norte do país. A última linha da Tabela 6A mostra que do total de migrantes no Brasil, no ano de 2006, apenas 7,84% (0,82% + 0,22% + 1,02% + 0,11% + 3,68% + 0,24% + 1,75%) eram originários da Região Norte do país. Nesse mesmo ano, a população desta região correspondia a 8,04% da população brasileira. Ou seja, a proporção de migrantes era similar a participação populacional da Região Norte.

A estrutura da Tabela 7 repete a da Tabela 6. A diferença é que agora as informações são relativas à Região Nordeste do Brasil. Os principais destinos dos migrantes do Estado do Maranhão são os estados do Pará (25,7%) e Goiás (14,2%). Os migrantes provenientes do Maranhão representam impressionantes 48,1% do total de migrantes que vivem no Pará. Os migrantes do Piauí preferem se estabelecer no Maranhão (25,5%), em São Paulo (22,5%), no Distrito Federal (15%) e em Goiás (12,6%). Devemos ressaltar que 40,3% do total dos migrantes do Maranhão vieram do Piauí. Os cearenses concentram sua migração nos estados de São Paulo (34,1%) e Rio de Janeiro (12,5%). Os migrantes do Rio Grande do Norte preferem São Paulo (37,9%) e Ceará (15,5%). Já os paraibanos têm como destino tradicional os estados de São Paulo (30,3%) e Rio de Janeiro (27,8%). Vale destacar que os paraibanos representam 15,3% do total de migrantes que residem no estado do Rio de Janeiro. A migração dos pernambucanos concentra-se nos estados de São Paulo (46,3%) e Rio de Janeiro (10,1%). Para os alagoanos o destino mais comum é São Paulo (44,5%) e Pernambuco (16,7%). Ressalte-se que 23% dos migrantes que residem em Pernambuco são alagoanos. Para Sergipe o principal destino de migração é São Paulo (42,7%) e Bahia (29,4%). Por fim, os baianos têm como principais destinos de migração os

estados de São Paulo (55%) e Minas Gerais (8%). Impressionantes 24,4% do total de migrantes de São Paulo são baianos. Isto é, a cada 4 migrantes que moram em São Paulo aproximadamente 1 deles veio da Bahia.

São Paulo é o principal destino dos migrantes da Região Nordeste do país. A única exceção é o estado do Maranhão, que concentra sua migração no Pará. Do total de migrantes que residem no estado de São Paulo, 62,5% deles vieram do Nordeste do Brasil. No caso do estado do Rio de Janeiro esse número é de 59,8%. Esses números comprovam a visão tradicional de que os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro são os principais destinos para os migrantes do Nordeste brasileiro. Por fim, devemos ressaltar que 43,7% dos migrantes brasileiros são originários da Região Nordeste do Brasil. Vale também atentar para o fato de que o estado da Bahia sozinho contribui com 11,47% dos migrantes brasileiros. Para efeitos de comparação, a população da Região Nordeste correspondia a 27,6% da população brasileira; e a população do estado da Bahia correspondia a 7,5%. Ou seja, a população nordestina está super-representada na população de migrantes. Estudos que se preocupam em explicar o fenômeno migratório devem justificar essa super-representação de migrantes originários da região Nordeste do Brasil.

A Tabela 8 segue a mesma lógica das anteriores. Contudo, o foco aqui são as migrações que se originam nos estados da Região Sudeste do Brasil. Os migrantes provenientes de Minas Gerais têm como principais destinos os estados de São Paulo (44,3%) e Espírito Santo (11,2%). Vale ressaltar que do total de migrantes que vivem em São Paulo 17,1% são mineiros. No caso do Espírito Santo, 38,2% de seus migrantes vieram de Minas Gerais. Ainda em relação ao Espírito Santo, seus migrantes costumam ir para os estados de Minas Gerais (29,2%) e Rio de Janeiro (24,5%). Os migrantes com origem no Rio de Janeiro geralmente escolhem migrar para São Paulo (20,7%), Minas Gerais (20%) e Espírito Santo (16,9%). Sendo que 22,2% dos migrantes que moram no Espírito Santo vieram do Rio de Janeiro. Para os migrantes paulistas, os destinos mais comuns são os estados de Minas Gerais (22,2%), Paraná (15,5%) e Bahia (12,2%). Interessante notar que 37,1% do total de migrantes que moram na Bahia vieram do estado de São Paulo. Além disso, 42,9% dos migrantes que moram no Paraná são paulistas.

De maneira geral parece ser correto inferir que os migrantes do Sudeste brasileiro, tal como os migrantes da Região Norte, preferem migrar dentro de sua própria região. A única exceção são os migrantes do estado de São Paulo, que também migram em quantidade significativa para os estados da Bahia e do Paraná. No ano de 2006, 27,5% do total de migrantes tinha origem na Região Sudeste do Brasil, somente o estado de São Paulo foi a origem de 12,58% do total de migrantes do país. A população da Região Sudeste corresponde a 42,6% da população brasileira; e o estado de São Paulo responde sozinho por 22% da população nacional. Dessa maneira, parece evidente que a população desta região é sub-representada na população de migrantes.

A Tabela 9 contém informações sobre a situação dos migrantes com origem na Região Sul do Brasil. Mais de 70% dos migrantes paranaenses se concentram em apenas três estados: São Paulo (36,3%), Santa Catarina (24,9%) e Mato Grosso (10,4%). Interessante notar que 38,1% de todos os migrantes que moram em Santa Catarina são provenientes do Paraná. Para os migrantes provenientes de Santa Catarina os principais destinos são Paraná (36,9%), Rio Grande do Sul (31,2%) e Mato Grosso (11,1%). No caso dos migrantes gaúchos, Santa Catarina (40,8%) e Paraná (14,5%) são os destinos preferidos. Do total geral de migrantes, apenas 12,64% são originários da Região Sul do país. Além disso, os migrantes desta região costumam restringir sua migração à própria região. E quando saem da Região Sul costumam não se afastar muito, preferindo se estabelecerem nos estados de São Paulo e Mato Grosso. Em termos populacionais, a Região Sul representa 14,6% da população brasileira. Ou seja, a participação dos sulistas na população migratória é similar à sua participação na população.

A Tabela 10 informa sobre o panorama da migração nos estados da Região Centro-Oeste do Brasil. Os migrantes do Mato Grosso do Sul costumam se localizar nos estados de São Paulo (40,6%), Mato Grosso (24%) e Paraná (10,9%). Já os migrantes provenientes do Mato Grosso preferem Goiás (19,2%), Rondônia (16,9%), São Paulo (15,6%) e Mato Grosso do Sul (13,3%). Os goianos têm como seu principal destino de migração o Distrito Federal (22,8%), Mato Grosso (16,9%) e Minas Gerais (12,9%). A maioria dos migrantes do Distrito Federal vai para o estado de Goiás (55,9%) e

outra parcela importante vai para o Rio de Janeiro (8,2%). Do total de migrantes no Brasil, apenas 8,24% são provenientes da Região Centro-Oeste. Esta região responde por 7,1% da população brasileira. Ou seja, percentual similar ao de sua participação na população de migrantes.

A Tabela 11, em anexo, reporta o número total de migrantes recebidos por cada estado brasileiro de acordo com dados da PNAD de 2006. A Tabela 12, em anexo, reporta o número total de migrantes por estado de origem, de acordo com dados da PNAD de 2006. A Tabela 12A seleciona os cinco principais estados origem dos migrantes brasileiros. No conjunto, estes cinco estados são a origem de 48,3% dos migrantes brasileiros. Apesar de São Paulo ser o destino mais procurado pelos migrantes, a Tabela 12A mostra que São Paulo, sendo a origem de 12,6% dos migrantes brasileiros, também é o estado de origem da maior parte dos migrantes. Logo em seguida fica a Bahia, que é a origem de 11,4% dos migrantes. Minas Gerais (9,99%), Maranhão (7,15%) e Paraná (7,10%) são importantes estados de origem da migração.

4. CONCLUSÃO

De maneira geral este trabalho procurou determinar alguns fatos estilizados referentes aos fluxos migratórios no Brasil. Dois detalhes importantes devem ser mantidos em mente para se analisar os resultados: a) os dados foram provenientes da PNAD 2006; e b) a variável migrante foi definida como sendo um indivíduo que nasceu em uma unidade da federação e reside em outra há mais de cinco anos. Mudanças na origem da base de dados, ou na definição da variável migrante, podem potencialmente implicar em resultados distintos dos aqui reportados.

Jovens com alto nível de escolaridade são os indivíduos mais propensos a migrarem. Este resultado fortalece os resultados apontados em Santos Júnior, Menezes Filho e Ferreira (2003) que apontam para a seleção positiva de migrantes. Isto é, os migrantes são, na média, um grupo mais qualificado que os não-migrantes. Raça e

gênero não parecem ser fatores decisivos para a migração. Dessa maneira, a visão de que homens brancos possuem maior propensão à migração parece estar incorreta. Contudo, idade e nível educacional afetam a habilidade de um indivíduo migrar.

No que se refere à migração entre regiões, podemos inferir que a maior parte do destino da migração se concentra dentro da própria região de origem do migrante. Este resultado aponta a importância da variável distância nos estudos sobre migração. Estudar migração sem se levar em conta a distância entre regiões origem-destino parece ser uma deficiência séria. Este achado corrobora a conclusão de Golgher, Rosa e Araújo Junior (2005) que aponta na importância do modelo gravitacional para explicar migração.

No que se refere à distância entre região de origem-destino, a única exceção que merece destaque é a migração de nordestinos para o estado de São Paulo. Esta parece também ser extremamente motivada por fatores econômicos e/ou de interação social (rede de contatos). Quanto a tão propalada migração de habitantes da Região Sul para a Região Norte, ela simplesmente não está refletida nos dados. Os habitantes da Região Sul do país ou ficam na própria região, ou migram para São Paulo ou Mato Grosso. A Região Norte não parece ser um destino importante para os migrantes da Região Sul.

Por fim devemos destacar que o estado de São Paulo é ao mesmo tempo o maior estado de destino e de origem da migração. O estado de São Paulo recebe um de cada quatro migrantes, mas também é a origem de 12,6% dos migrantes brasileiros. A surpresa fica por conta do estado de Goiás, que é o segundo destino dos migrantes brasileiros, recebendo 7,7% do total dos migrantes. Interessante notar que os indivíduos dos estados do norte estão entre os menos propensos (ou aptos) a migrarem. Este resultado reforça a importância da variável distância, ou custo de transporte, na decisão final de um indivíduo entre migrar ou permanecer na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, J. J.; CARVALHO, L. S. Fuga de cérebros e investimentos em capital humano na economia de origem – uma

investigação empírica do brain effect. Rio de Janeiro: PUC, **Texto de Discussão da PUC-RJ**, 2004.

ASSUNÇÃO, J. J.; CARVALHO, L.S. Financial constraints, migration and inequality. Rio de Janeiro: PUC, **Texto de Discussão da PUC-RJ**, 2007.

BARRO, R.J.; SALA-I-MARTIN, X. **Economic Growth**. 2nd. Edition, MIT Press, October, 2003.

CARVALHO, L. S. Restrição de crédito, auto-seleção e brain effect: Dois ensaios sobre migração. Rio de Janeiro: PUC, Dissertação de Mestrado em Economia PUC-RJ, 2004.

GARCIA, R. A.; SOARES FILHO, B. S. Um Sistema de Dinâmica Demográfica para os Municípios Amazônicos. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão** n° 248, fevereiro, 2005.

GOLGHER, A. B. Fundamentos da Migração. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão** n° 231, maio, 2004.

GOLGHER, A. B.; Rosa, C.H. e Araújo Júnior, A.F. The Determinants of Migration in Brazil. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, Texto para Discussão n° 268, julho, 2005.

GOLGHER, A. B. Diagnóstico do Processo Migratório no Brasil 4: Migração entre Municípios. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão** n° 285, fevereiro, 2006.

GOLGHER, A. B. Diagnóstico do Processo Migratório no Brasil 1: Comparação entre Não-Migrantes e Migrantes. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão** n° 282, fevereiro, 2006a.

GOLGHER, A. B. Diagnóstico do Processo Migratório no Brasil 2: Migração entre Estados". Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão** n° 283, fevereiro, 2006b.

GOLGHER, A. B. Diagnóstico do Processo Migratório no Brasil 3: Tipos de Migração. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão**, n° 284, fevereiro, 2006c.

MENEZES, T. A.; FERREIRA JÚNIOR, D. Migração e Convergência de Renda. São Paulo: USP, **Texto de Discussão**, NEREUS, nº 13, 2003.

OLIVEIRA, C. W. A. **Crescimento Econômico, Diferenciais Regionais de Renda e Migração**: Teoria e Evidências Empíricas. Brasília: UNB, Tese de Economia 2006.

RIOS-NETO, E. L. G. Managing Migration: The Brazilian Case. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão**, nº 249, fevereiro, 2005.

RIOS-NETO, E. L. G. Pobreza, Migrações e Pandemias. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, **Texto para Discussão**, nº 301, março, 2007.

SANTOS JUNIOR, E.R.; MENEZES FILHO, N.; FERREIRA, P.C. Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil. São Paulo: USP, **Texto de Discussão**, nº 484, junho, 2003.

APÊNDICE

Tabela 6: Destino e origem dos migrantes da Região Norte

Origem \ Destino		RO	AC	AM	RR	PA	AM	TO
RO	Fr. Abs.	0	2.365	4.263	235	5.806	0	956
	%	0.00	0.07	0.12	0.01	0.16	0.00	0.03
	Row Pct	0.00	3.95	7.12	0.39	9.69	0.00	1.60
	Col Pct	0.00	30.56	11.73	6.20	4.44	0.00	1.54
AC	Fr. Abs.	1.256	0	5.993	0	471	0	107
	%	0.04	0.00	0.17	0.00	0.01	0.00	0.00
	Row Pct	9.96	0.00	47.54	0.00	3.74	0.00	0.85
	Col Pct	4.33	0.00	16.49	0.00	0.36	0.00	0.17
AM	Fr. Abs.	4.370	3.085	0	1.908	30.599	1.179	0
	%	0.12	0.09	0.00	0.05	0.86	0.03	0.00
	Row Pct	6.08	4.29	0.00	2.65	42.54	1.64	0.00
	Col Pct	15.07	39.86	0.00	50.34	23.38	13.58	0.00
RR	Fr. Abs.	255	0	6.957	0	11.777	316	1.240
	%	0.01	0.00	0.20	0.00	0.33	0.01	0.03
	Row Pct	0.44	0.00	12.07	0.00	20.43	0.55	2.15
	Col Pct	0.88	0.00	19.14	0.00	9.00	3.64	1.99
PA	Fr. Abs.	0	0	4.877	0	0	5.257	13.848
	%	0.00	0.00	0.14	0.00	0.00	0.15	0.39
	Row Pct	0.00	0.00	3.58	0.00	0.00	3.86	10.17
	Col Pct	0.00	0.00	13.42	0.00	0.00	60.53	22.25
AP	Fr. Abs.	0	0	1.297	0	17.540	0	217
	%	0.00	0.00	0.04	0.00	0.49	0.00	0.01
	Row Pct	0.00	0.00	4.68	0.00	63.27	0.00	0.78
	Col Pct	0.00	0.00	3.57	0.00	13.40	0.00	0.35
TO	Fr. Abs.	0	0	226	0	7.677	0	0
	%	0.00	0.00	0.01	0.00	0.22	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.36	0.00	12.23	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.62	0.00	5.87	0.00	0.00
MA	Fr. Abs.	2.484	0	1.657	0	9.111	829	9.109
	%	0.07	0.00	0.05	0.00	0.26	0.02	0.26
	Row Pct	2.75	0.00	1.84	0.00	10.09	0.92	10.09
	Col Pct	8.57	0.00	4.56	0.00	6.96	9.55	14.64
PI	Fr. Abs.	0	0	0	0	1.547	0	0
	%	0.00	0.00	0.00	0.00	0.04	0.00	0.00

	Row Pct	0.00	0.00	0.00	0.00	4.41	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.00	0.00	1.18	0.00	0.00
CE	Fr. Abs.	993	876	1.649	0	3.121	0	0
	%	0.03	0.02	0.05	0.00	0.09	0.00	0.00
	Row Pct	1.20	1.05	1.99	0.00	3.76	0.00	0.00
	Col Pct	3.42	11.32	4.54	0.00	2.38	0.00	0.00
RN	Fr. Abs.	470	0	470	0	2.820	0	470
	%	0.01	0.00	0.01	0.00	0.08	0.00	0.01
	Row Pct	0.92	0.00	0.92	0.00	5.51	0.00	0.92
	Col Pct	1.62	0.00	1.29	0.00	2.15	0.00	0.76
PB	Fr. Abs.	0	0	460	0	1.843	460	0
	%	0.00	0.00	0.01	0.00	0.05	0.01	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.88	0.00	3.51	0.88	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	1.27	0.00	1.41	5.30	0.00

PE	Fr. Abs.	0	215	215	516	861	0	0
	%	0.00	0.01	0.01	0.01	0.02	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.25	0.25	0.61	1.02	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	2.78	0.59	13.61	0.66	0.00	0.00
AL	Fr. Abs.	0	0	478	0	478	0	956
	%	0.00	0.00	0.01	0.00	0.01	0.00	0.03
	Row Pct	0.00	0.00	1.25	0.00	1.25	0.00	2.50
	Col Pct	0.00	0.00	1.32	0.00	0.37	0.00	1.54
SE	Fr. Abs.	0	0	0	0	0	0	0
	%	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
BA	Fr. Abs.	0	0	0	0	1.345	0	1431
	%	0.00	0.00	0.00	0.00	0.04	0.00	0.04
	Row Pct	0.00	0.00	0.00	0.00	0.91	0.00	0.97
	Col Pct	0.00	0.00	0.00	0.00	1.03	0.00	2.30
MG	Fr. Abs.	2.138	0	0	0	1.950	0	0
	%	0.06	0.00	0.00	0.00	0.05	0.00	0.00
	Row Pct	0.93	0.00	0.00	0.00	0.85	0.00	0.00
	Col Pct	7.37	0.00	0.00	0.00	1.49	0.00	0.00
ES	Fr. Abs.	465	0	0	928	0	0	0
	%	0.01	0.00	0.00	0.03	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	0.44	0.00	0.00	0.89	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	1.60	0.00	0.00	24.49	0.00	0.00	0.00
RJ	Fr. Abs.	448	0	2.545	0	5.349	0	0
	%	0.01	0.00	0.07	0.00	0.15	0.00	0.00
	Row Pct	0.20	0.00	1.14	0.00	2.39	0.00	0.00
	Col Pct	1.55	0.00	7.00	0.00	4.09	0.00	0.00
SP	Fr. Abs.	4.409	0	0	0	5.348	0	0
	%	0.12	0.00	0.00	0.00	0.15	0.00	0.00
	Row Pct	0.48	0.00	0.00	0.00	0.58	0.00	0.00
	Col Pct	15.21	0.00	0.00	0.00	4.09	0.00	0.00
PR	Fr. Abs.	1.591	994	399	0	1.396	0	0
	%	0.04	0.03	0.01	0.00	0.04	0.00	0.00
	Row Pct	0.98	0.62	0.25	0.00	0.86	0.00	0.00
	Col Pct	5.49	12.84	1.10	0.00	1.07	0.00	0.00
SC	Fr. Abs.	0	0	579	0	2.895	0	0
	%	0.00	0.00	0.02	0.00	0.08	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.35	0.00	1.75	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	1.59	0.00	2.21	0.00	0.00

RS	Fr. Abs.	436	0	436	0	0	0	0
	%	0.01	0.00	0.01	0.00	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	0.74	0.00	0.74	0.00	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	1.50	0.00	1.20	0.00	0.00	0.00	0.00
MS	Fr. Abs.	305	0	0	0	918	0	0
	%	0.01	0.00	0.00	0.00	0.03	0.00	0.00
	Row Pct	0.36	0.00	0.00	0.00	1.10	0.00	0.00
	Col Pct	1.05	0.00	0.00	0.00	0.70	0.00	0.00
MT	Fr. Abs.	6.768	0	967	0	1.612	644	9.023
	%	0.19	0.00	0.03	0.00	0.05	0.02	0.25
	Row Pct	4.87	0.00	0.70	0.00	1.16	0.46	6.50
	Col Pct	23.34	0.00	2.66	0.00	1.23	7.42	14.50
GO	Fr. Abs.	1.386	0	1.041	0	14.570	0	23.241
	%	0.04	0.00	0.03	0.00	0.41	0.00	0.65
	Row Pct	0.51	0.00	0.38	0.00	5.31	0.00	8.47
	Col Pct	4.78	0.00	2.86	0.00	11.13	0.00	37.35
DF	Fr. Abs.	1.219	204	1.831	203	1.831	0	1.627
	%	0.03	0.01	0.05	0.01	0.05	0.00	0.05
	Row Pct	0.78	0.13	1.17	0.13	1.17	0.00	1.04
	Col Pct	4.20	2.64	5.04	5.36	1.40	0.00	2.61
BR	Fr. Abs.	28.993	7.739	36.340	3790	130.865	8685	62.225
	%	0.82	0.22	1.02	0.11	3.68	0.24	1.75

Fonte: IBGE – PNAD 2006. Elaboração dos autores.

Tabela 7: Destino dos Migrantes da Região Nordeste

Origem	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Frequência	3.099	0	2.354	471	1.885	1.187	745	0	3.
Percentual	0.09	0.00	0.07	0.01	0.05	0.03	0.02	0.00	0.
Row Pct	5.17	0.00	3.93	0.79	3.15	1.98	1.24	0.00	5.
Col Pct	1.22	0.00	1.42	0.72	1.53	0.51	0.64	0.00	0.
Frequência	0	157	628	0	157	0	0	0	0.
Percentual	0.00	0.00	0.02	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.
Row Pct	0.00	1.25	4.98	0.00	1.25	0.00	0.00	0.00	2.
Col Pct	0.00	0.11	0.38	0.00	0.13	0.00	0.00	0.00	0.
Frequência	8.886	318	3.497	954	954	1.272	0	0	2.
Percentual	0.25	0.01	0.10	0.03	0.03	0.04	0.00	0.00	0.

Row Pct	12.35	0.44	4.86	1.33	1.33	1.77	0.00	0.00	4
Col Pct	3.50	0.22	2.12	1.45	0.77	0.55	0.00	0.00	0
Frequência	25.012	2.533	2.945	633	949	1.106	0	0	0
Percentual	0.70	0.07	0.08	0.02	0.03	0.03	0.00	0.00	0
Row Pct	43.38	4.39	5.11	1.10	1.65	1.92	0.00	0.00	0
Col Pct	9.84	1.78	1.78	0.96	0.77	0.48	0.00	0.00	0
Frequência	65.499	5.473	7.586	511	410	2.067	633	2.310	4
Percentual	1.84	0.15	0.21	0.01	0.01	0.06	0.02	0.06	0
Row Pct	48.10	4.02	5.57	0.38	0.30	1.52	0.46	1.70	3
Col Pct	25.77	3.84	4.59	0.78	0.33	0.90	0.55	4.64	1
Frequência	5.613	554	514	434	42	0	0	0	0
Percentual	0.16	0.02	0.01	0.01	0.00	0.00	0.00	0.00	0
Row Pct	20.25	2.00	1.85	1.57	0.15	0.00	0.00	0.00	2
Col Pct	2.21	0.39	0.31	0.66	0.03	0.00	0.00	0.00	0
Frequência	17.612	3.612	3.386	0	677	1.129	904	0	3
Percentual	0.50	0.10	0.10	0.00	0.02	0.03	0.03	0.00	0
Row Pct	28.06	5.75	5.39	0.00	1.08	1.80	1.44	0.00	5
Col Pct	6.93	2.53	2.05	0.00	0.55	0.49	0.78	0.00	0
Frequência	0	36.438	1.656	4.969	0	1.657	4140	0	0
Percentual	0.00	1.02	0.05	0.14	0.00	0.05	0.12	0.00	0
Row Pct	0.00	40.37	1.83	5.50	0.00	1.84	4.59	0.00	0
Col Pct	0.00	25.56	1.00	7.55	0.00	0.72	3.57	0.00	0
Frequência	12.890	0	3.094	0	0	1.031	0	0	1
Percentual	0.36	0.00	0.09	0.00	0.00	0.03	0.00	0.00	0
Row Pct	36.77	0.00	8.83	0.00	0.00	2.94	0.00	0.00	2
Col Pct	5.07	0.00	1.87	0.00	0.00	0.45	0.00	0.00	0
Frequência	7.950	8.728	0	10.217	3.515	8.801	2.699	0	1
Percentual	0.22	0.25	0.00	0.29	0.10	0.25	0.08	0.00	0
Row Pct	9.57	10.51	0.00	12.30	4.23	10.60	3.25	0.00	1
Col Pct	3.13	6.12	0.00	15.53	2.85	3.81	2.33	0.00	0
Frequência	0	0	6.109	0	9.398	6.110	4.700	0	2
Percentual	0.00	0.00	0.17	0.00	0.26	0.17	0.13	0.00	0
Row Pct	0.00	0.00	11.93	0.00	18.35	11.93	9.18	0.00	4
Col Pct	0.00	0.00	3.70	0.00	7.63	2.65	4.06	0.00	0
Frequência	1.381	0	3.223	5.522	0	14.728	460	0	0
Percentual	0.04	0.00	0.09	0.16	0.00	0.41	0.01	0.00	0
Row Pct	2.63	0.00	6.14	10.52	0.00	28.07	0.88	0.00	1
Col Pct	0.54	0.00	1.95	8.40	0.00	6.38	0.40	0.00	0
Frequência	1.030	731	5.160	3.536	7.998	0	19.421	432	6
Percentual	0.03	0.02	0.15	0.10	0.22	0.00	0.55	0.01	0

Row Pct	1.22	0.87	6.12	4.19	9.49	0.00	23.03	0.51	8
Col Pct	0.41	0.51	3.12	5.38	6.49	0.00	16.76	0.87	1

Frequência	478	0	1.434	2.869	1.434	10.043	0	3.347	11.111
Percentual	0.01	0.00	0.04	0.08	0.04	0.28	0.00	0.09	0.37
Row Pct	1.25	0.00	3.75	7.50	3.75	26.25	0.00	8.75	31.25
Col Pct	0.19	0.00	0.87	4.36	1.16	4.35	0.00	6.72	24.76
Frequência	347	0	347	0	0	1.734	6.935	0	11.111
Percentual	0.01	0.00	0.01	0.00	0.00	0.05	0.19	0.00	0.37
Row Pct	1.24	0.00	1.24	0.00	0.00	6.18	24.70	0.00	41.24
Col Pct	0.14	0.00	0.21	0.00	0.00	0.75	5.99	0.00	24.76
Frequência	2.042	1.390	3.907	1.909	3.299	18.366	5.387	14.677	51.852
Percentual	0.06	0.04	0.11	0.05	0.09	0.52	0.15	0.41	1.53
Row Pct	1.38	0.94	2.65	1.29	2.24	12.44	3.65	9.94	35.38
Col Pct	0.80	0.98	2.36	2.90	2.68	7.95	4.65	29.46	104.76
Frequência	1.743	1.576	5.231	0	4.855	6.225	1.369	581	32.143
Percentual	0.05	0.04	0.15	0.00	0.14	0.17	0.04	0.02	0.12
Row Pct	0.76	0.69	2.27	0.00	2.11	2.71	0.60	0.25	1.43
Col Pct	0.69	1.11	3.17	0.00	3.94	2.70	1.18	1.17	8.14
Frequência	0	930	464	0	465	465	464	0	24.761
Percentual	0.00	0.03	0.01	0.00	0.01	0.01	0.01	0.00	0.10
Row Pct	0.00	0.89	0.44	0.00	0.44	0.44	0.44	0.00	23.81
Col Pct	0.00	0.65	0.28	0.00	0.38	0.20	0.40	0.00	6.19
Frequência	15.975	6.177	20.624	2.357	34.356	23.502	4.902	4.079	21.111
Percentual	0.45	0.17	0.58	0.07	0.97	0.66	0.14	0.11	0.37
Row Pct	7.14	2.76	9.21	1.05	15.35	10.50	2.19	1.82	9.26
Col Pct	6.28	4.33	12.48	3.58	27.87	10.18	4.23	8.19	51.85
Frequência	19.716	32.128	56.354	24.964	37.395	10.6937	51.522	21.271	22.476
Percentual	0.55	0.90	1.58	0.70	1.05	3.01	1.45	0.60	0.61
Row Pct	2.14	3.49	6.13	2.71	4.07	11.63	5.60	2.31	2.47
Col Pct	7.76	22.54	34.10	37.95	30.34	46.31	44.48	42.69	51.85
Frequência	595	0	3.382	0	798	2.786	0	1.192	4.127
Percentual	0.02	0.00	0.10	0.00	0.02	0.08	0.00	0.03	0.17
Row Pct	0.37	0.00	2.09	0.00	0.49	1.72	0.00	0.74	3.13
Col Pct	0.23	0.00	2.05	0.00	0.65	1.21	0.00	2.39	1.19
Frequência	4054	579	8.107	0	579	1.158	0	579	2.111
Percentual	0.11	0.02	0.23	0.00	0.02	0.03	0.00	0.02	0.08
Row Pct	2.45	0.35	4.90	0.00	0.35	0.70	0.00	0.35	1.19
Col Pct	1.59	0.41	4.91	0.00	0.47	0.50	0.00	1.16	0.61
Frequência	436	1.163	218	436	1.307	653	1.307	218	2.111
Percentual	0.01	0.03	0.01	0.01	0.04	0.02	0.04	0.01	0.08
Row Pct	0.74	1.96	0.37	0.74	2.21	1.10	2.21	0.37	3.13
Col Pct	0.17	0.82	0.13	0.66	1.06	0.28	1.13	0.44	0.61

Frequência	0	0	2.139	612	306	1.835	611	0	3.
Percentual	0.00	0.00	0.06	0.02	0.01	0.05	0.02	0.00	0
Row Pct	0.00	0.00	2.55	0.73	0.37	2.19	0.73	0.00	3
Col Pct	0.00	0.00	1.29	0.93	0.25	0.79	0.53	0.00	0
Frequência	4.832	645	3.221	1.934	1.933	2.578	7.731	323	0
Percentual	0.14	0.02	0.09	0.05	0.05	0.07	0.22	0.01	0
Row Pct	3.48	0.46	2.32	1.39	1.39	1.86	5.57	0.23	0
Col Pct	1.90	0.45	1.95	2.94	1.57	1.12	6.67	0.65	0
Frequência	36.075	18.040	9.712	2.429	7.283	10.057	694	0	29.
Percentual	1.01	0.51	0.27	0.07	0.20	0.28	0.02	0.00	0
Row Pct	13.15	6.57	3.54	0.89	2.65	3.67	0.25	0.00	10
Col Pct	14.19	12.66	5.88	3.69	5.91	4.36	0.60	0.00	7
Frequência	18.918	21.367	9.961	1.018	3.256	5.500	1.220	812	19.
Percentual	0.53	0.60	0.28	0.03	0.09	0.15	0.03	0.02	0
Row Pct	12.09	13.66	6.37	0.65	2.08	3.51	0.78	0.52	12
Col Pct	7.44	14.99	6.03	1.55	2.64	2.38	1.05	1.63	4
Frequência	254.183	142.539	165.253	65.775	123.251	230.927	115.844	49.821	408.
Percentual	7.15	4.01	4.65	1.85	3.46	6.49	3.26	1.40	11

Fonte: IBGE – PNAD 2006. Elaboração dos autores.

Tabela 8: Destino dos Migrantes da Região Sudeste

Origem		MG	ES	RJ	SP
RO	Frequência	4.057	2.831	942	3.533
	Percentual	0.11	0.08	0.03	0.10
	Row Pct	6.77	4.73	1.57	5.90
	Col Pct	1.14	7.10	0.68	0.79
AC	Frequência	471	157	314	1.051
	Percentual	0.01	0.00	0.01	0.03
	Row Pct	3.74	1.25	2.49	8.34
	Col Pct	0.13	0.39	0.23	0.23
AM	Frequência	3.536	0	0	1.272
	Percentual	0.10	0.00	0.00	0.04
	Row Pct	4.92	0.00	0.00	1.77
	Col Pct	0.99	0.00	0.00	0.28
RR	Frequência	317	0	474	316
	Percentual	0.01	0.00	0.01	0.01

	Row Pct	0.55	0.00	0.82	0.55
	Col Pct	0.09	0.00	0.34	0.07
PA	Frequência	3.102	1.164	1.873	2.637
	Percentual	0.09	0.03	0.05	0.07
	Row Pct	2.28	0.85	1.38	1.94
	Col Pct	0.87	2.92	1.36	0.59
AP	Frequência	216	216	217	0
	Percentual	0.01	0.01	0.01	0.00
	Row Pct	0.78	0.78	0.78	0.00
	Col Pct	0.06	0.54	0.16	0.00
TO	Frequência	6.549	0	678	4.741
	Percentual	0.18	0.00	0.02	0.13
	Row Pct	10.43	0.00	1.08	7.55
	Col Pct	1.84	0.00	0.49	1.06
MA	Frequência	1.656	0	828	5.797
	Percentual	0.05	0.00	0.02	0.16
	Row Pct	1.83	0.00	0.92	6.42
	Col Pct	0.47	0.00	0.60	1.30

PI	Frequência	1.032	0	0	9.793
	Percentual	0.03	0.00	0.00	0.28
	Row Pct	2.94	0.00	0.00	27.93
	Col Pct	0.29	0.00	0.00	2.19
CE	Frequência	2.363	1.927	3.517	16.628
	Percentual	0.07	0.05	0.10	0.47
	Row Pct	2.85	2.32	4.24	20.03
	Col Pct	0.66	4.83	2.56	3.72
RN	Frequência	2.349	470	6.579	5.637
	Percentual	0.07	0.01	0.18	0.16
	Row Pct	4.59	0.92	12.84	11.01
	Col Pct	0.66	1.18	4.78	1.26
PB	Frequência	460	0	8.287	8.283
	Percentual	0.01	0.00	0.23	0.23
	Row Pct	0.88	0.00	15.79	15.79
	Col Pct	0.13	0.00	6.03	1.85
PE	Frequência	2.326	0	3.184	29.665
	Percentual	0.07	0.00	0.09	0.83
	Row Pct	2.76	0.00	3.78	35.18
	Col Pct	0.65	0.00	2.32	6.63
AL	Frequência	3.826	0	957	5.739
	Percentual	0.11	0.00	0.03	0.16
	Row Pct	10.00	0.00	2.50	15.00
	Col Pct	1.08	0.00	0.70	1.28
SE	Frequência	346	0	1.039	5.546
	Percentual	0.01	0.00	0.03	0.16
	Row Pct	1.23	0.00	3.70	19.75
	Col Pct	0.10	0.00	0.76	1.24
BA	Frequência	15.847	3.343	6.040	54.758
	Percentual	0.45	0.09	0.17	1.54
	Row Pct	10.74	2.27	4.09	37.10
	Col Pct	4.46	8.39	4.39	12.24
MG	Frequência	0	11.643	27.590	99.373
	Percentual	0.00	0.33	0.78	2.79
	Row Pct	0.00	5.06	11.99	43.20
	Col Pct	0.00	29.21	20.06	22.21
ES	Frequência	39.942	0	23.228	8.359
	Percentual	1.12	0.00	0.65	0.23
	Row Pct	38.22	0.00	22.23	8.00
	Col Pct	11.24	0.00	16.89	1.87

RJ	Frequência	29.612	9.760	0	25.057
	Percentual	0.83	0.27	0.00	0.70
	Row Pct	13.23	4.36	0.00	11.19
	Col Pct	8.33	24.49	0.00	5.60
SP	Frequência	157.518	3.531	28.456	0
	Percentual	4.43	0.10	0.80	0.00
	Row Pct	17.13	0.38	3.09	0.00
	Col Pct	44.32	8.86	20.69	0.00
PR	Frequência	13.334	0	3.588	69.427
	Percentual	0.37	0.00	0.10	1.95
	Row Pct	8.25	0.00	2.22	42.96
	Col Pct	3.75	0.00	2.61	15.52
SC	Frequência	2.895	0	4.632	20.266
	Percentual	0.08	0.00	0.13	0.57
	Row Pct	1.75	0.00	2.80	12.24
	Col Pct	0.81	0.00	3.37	4.53
RS	Frequência	872	0	1.889	4.432
	Percentual	0.02	0.00	0.05	0.12
	Row Pct	1.47	0.00	3.19	7.48
	Col Pct	0.25	0.00	1.37	0.99
MS	Frequência	3.058	917	1.221	32.095
	Percentual	0.09	0.03	0.03	0.90
	Row Pct	3.65	1.09	1.46	38.32
	Col Pct	0.86	2.30	0.89	7.17
MT	Frequência	5.802	1.290	1.288	12.569
	Percentual	0.16	0.04	0.04	0.35
	Row Pct	4.18	0.93	0.93	9.05
	Col Pct	1.63	3.24	0.94	2.81
GO	Frequência	33.999	1.388	2.774	12.835
	Percentual	0.96	0.04	0.08	0.36
	Row Pct	12.39	0.51	1.01	4.68
	Col Pct	9.57	3.48	2.02	2.87
DF	Frequência	19.941	1.221	7.936	7.531
	Percentual	0.56	0.03	0.22	0.21
	Row Pct	12.74	0.78	5.07	4.81
	Col Pct	5.61	3.06	5.77	1.68
BR	Frequência	355.426	39.858	137.531	447.340
	Percentual	9.99	1.12	3.87	12.58

Fonte: IBGE – PNAD 2006. Elaboração dos autores.

Tabela 9: Destino dos Migrantes da Região Sul

Origem \ Destino		PR	SC	RS
RO	Frequência	7.138	235	471
	Percentual	0.20	0.01	0.01
	Row Pct	11.92	0.39	0.79
	Col Pct	2.82	0.32	0.38
AC	Frequência	471	0	157
	Percentual	0.01	0.00	0.00
	Row Pct	3.74	0.00	1.25
	Col Pct	0.19	0.00	0.13
AM	Frequência	2.675	1.179	0
	Percentual	0.08	0.03	0.00
	Row Pct	3.72	1.64	0.00
	Col Pct	1.06	1.63	0.00
RR	Frequência	827	158	0
	Percentual	0.02	0.00	0.00
	Row Pct	1.43	0.27	0.00
	Col Pct	0.33	0.22	0.00
PA	Frequência	2.007	462	1.042
	Percentual	0.06	0.01	0.03
	Row Pct	1.47	0.34	0.77
	Col Pct	0.79	0.64	0.84
AP	Frequência	216	0	0
	Percentual	0.01	0.00	0.00
	Row Pct	0.78	0.00	0.00
	Col Pct	0.09	0.00	0.00
TO	Frequência	226	0	226
	Percentual	0.01	0.00	0.01
	Row Pct	0.36	0.00	0.36
	Col Pct	0.09	0.00	0.18
MA	Frequência	0	0	829
	Percentual	0.00	0.00	0.02
	Row Pct	0.00	0.00	0.92
	Col Pct	0.00	0.00	0.66

PI	Frequência	0	0	0
	Percentual	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.00
CE	Frequência	1.152	0	219
	Percentual	0.03	0.00	0.01
	Row Pct	1.39	0.00	0.26
	Col Pct	0.46	0.00	0.18
RN	Frequência	940	0	0
	Percentual	0.03	0.00	0.00
	Row Pct	1.84	0.00	0.00
	Col Pct	0.37	0.00	0.00
PB	Frequência	0	0	460
	Percentual	0.00	0.00	0.01
	Row Pct	0.00	0.00	0.88
	Col Pct	0.00	0.00	0.37
PE	Frequência	215	0	216
	Percentual	0.01	0.00	0.01
	Row Pct	0.25	0.00	0.26
	Col Pct	0.09	0.00	0.17
AL	Frequência	1.913	956	1.435
	Percentual	0.05	0.03	0.04
	Row Pct	5.00	2.50	3.75
	Col Pct	0.76	1.32	1.15
SE	Frequência	0	0	0
	Percentual	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.00
BA	Frequência	2.128	1.173	2.085
	Percentual	0.06	0.03	0.06
	Row Pct	1.44	0.79	1.41
	Col Pct	0.84	1.62	1.67
MG	Frequência	5.251	1.949	5.626
	Percentual	0.15	0.05	0.16
	Row Pct	2.28	0.85	2.45
	Col Pct	2.08	2.69	4.51
ES	Frequência	1.858	0	1.394
	Percentual	0.05	0.00	0.04
	Row Pct	1.78	0.00	1.33
	Col Pct	0.74	0.00	1.12

RJ	Frequência	448	448	6.173
	Percentual	0.01	0.01	0.17
	Row Pct	0.20	0.20	2.76
	Col Pct	0.18	0.62	4.95
SP	Frequência	91.769	6.226	10.735
	Percentual	2.58	0.18	0.30
	Row Pct	9.98	0.68	1.17
	Col Pct	36.31	8.61	8.60
PR	Frequência	0	26.692	18.128
	Percentual	0.00	0.75	0.51
	Row Pct	0.00	16.52	11.22
	Col Pct	0.00	36.90	14.53
SC	Frequência	63.114	0	50.955
	Percentual	1.77	0.00	1.43
	Row Pct	38.11	0.00	30.77
	Col Pct	24.97	0.00	40.84
RS	Frequência	19.330	22.597	0
	Percentual	0.54	0.64	0.00
	Row Pct	32.64	38.16	0.00
	Col Pct	7.65	31.24	0.00
MS	Frequência	15.892	612	7.337
	Percentual	0.45	0.02	0.21
	Row Pct	18.97	0.73	8.76
	Col Pct	6.29	0.85	5.88
MT	Frequência	26.419	8.055	9.989
	Percentual	0.74	0.23	0.28
	Row Pct	19.02	5.80	7.19
	Col Pct	10.45	11.14	8.01
GO	Frequência	4.857	1.388	4.857
	Percentual	0.14	0.04	0.14
	Row Pct	1.77	0.51	1.77
	Col Pct	1.92	1.92	3.89
DF	Frequência	3.864	203	2.443
	Percentual	0.11	0.01	0.07
	Row Pct	2.47	0.13	1.56
	Col Pct	1.53	0.28	1.96
BR	Frequência	252.710	72.333	124.777
	Percentual	7.10	2.03	3.51

Fonte: IBGE – PNAD 2006. Elaboração dos autores.

Tabela 10: Destino dos Migrantes da Região Centro-Oeste

Origem Destino		MS	MT	Goiás	DF
RO	Frequência	3.067	8.559	2.391	0
	Percentual	0.09	0.24	0.07	0.00
	Row Pct	5.12	14.29	3.99	0.00
	Col Pct	5.43	16.94	2.37	0.00

AC	Frequência	157	745	0	0
	Percentual	0.00	0.02	0.00	0.00
	Row Pct	1.25	5.91	0.00	0.00
	Col Pct	0.28	1.47	0.00	0.00
AM	Frequência	715	0	954	1.587
	Percentual	0.02	0.00	0.03	0.04
	Row Pct	0.99	0.00	1.33	2.21
	Col Pct	1.27	0.00	0.95	1.87
RR	Frequência	0	0	888	633
	Percentual	0.00	0.00	0.02	0.02
	Row Pct	0.00	0.00	1.54	1.10
	Col Pct	0.00	0.00	0.88	0.74
PA	Frequência	0	2.990	6.156	1.723
	Percentual	0.00	0.08	0.17	0.05
	Row Pct	0.00	2.20	4.52	1.27
	Col Pct	0.00	5.92	6.10	2.03
AP	Frequência	0	0	0	0
	Percentual	0.00	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.00	0.00
TO	Frequência	0	678	9.484	1.355
	Percentual	0.00	0.02	0.27	0.04
	Row Pct	0.00	1.08	15.11	2.16
	Col Pct	0.00	1.34	9.40	1.59
MA	Frequência	1.656	2.484	2.484	2.485
	Percentual	0.05	0.07	0.07	0.07
	Row Pct	1.83	2.75	2.75	2.75
	Col Pct	2.93	4.92	2.46	2.92
PI	Frequência	0	0	1.032	3.609
	Percentual	0.00	0.00	0.03	0.10
	Row Pct	0.00	0.00	2.94	10.29
	Col Pct	0.00	0.00	1.02	4.25
CE	Frequência	496	219	1.094	5.223
	Percentual	0.01	0.01	0.03	0.15
	Row Pct	0.60	0.26	1.32	6.29
	Col Pct	0.88	0.43	1.08	6.15
RN	Frequência	0	0	470	1.880
	Percentual	0.00	0.00	0.01	0.05
	Row Pct	0.00	0.00	0.92	3.67
	Col Pct	0.00	0.00	0.47	2.21

PB	Frequência	1.380	0	1.841	2.762
	Percentual	0.04	0.00	0.05	0.08
	Row Pct	2.63	0.00	3.51	5.26
	Col Pct	2.45	0.00	1.82	3.25
PE	Frequência	0	0	1.032	646
	Percentual	0.00	0.00	0.03	0.02
	Row Pct	0.00	0.00	1.22	0.77
	Col Pct	0.00	0.00	1.02	0.76
AL	Frequência	478	0	0	0
	Percentual	0.01	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	1.25	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	0.85	0.00	0.00	0.00
SE	Frequência	0	0	0	0
	Percentual	0.00	0.00	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.00	0.00
BA	Frequência	1.648	0	4.473	2.343
	Percentual	0.05	0.00	0.13	0.07
	Row Pct	1.12	0.00	3.03	1.59
	Col Pct	2.92	0.00	4.43	2.76
MG	Frequência	1.743	1.744	13.012	3.504
	Percentual	0.05	0.05	0.37	0.10
	Row Pct	0.76	0.76	5.66	1.52
	Col Pct	3.09	3.45	12.89	4.12
ES	Frequência	0	0	929	0
	Percentual	0.00	0.00	0.03	0.00
	Row Pct	0.00	0.00	0.89	0.00
	Col Pct	0.00	0.00	0.92	0.00
RJ	Frequência	0	637	2.546	7.001
	Percentual	0.00	0.02	0.07	0.20
	Row Pct	0.00	0.28	1.14	3.13
	Col Pct	0.00	1.26	2.52	8.24
SP	Frequência	22.908	7.902	5.287	878
	Percentual	0.64	0.22	0.15	0.02
	Row Pct	2.49	0.86	0.57	0.10
	Col Pct	40.59	15.64	5.24	1.03
PR	Frequência	6.160	4.571	400	1.192
	Percentual	0.17	0.13	0.01	0.03
	Row Pct	3.81	2.83	0.25	0.74
	Col Pct	10.92	9.05	0.40	1.40

SC	Frequência	579	1.158	579	0
	Percentual	0.02	0.03	0.02	0.00
	Row Pct	0.35	0.70	0.35	0.00
	Col Pct	1.03	2.29	0.57	0.00
RS	Frequência	0	1.382	0	0
	Percentual	0.00	0.04	0.00	0.00
	Row Pct	0.00	2.33	0.00	0.00
	Col Pct	0.00	2.74	0.00	0.00
MS	Frequência	0	6.728	5.811	305
	Percentual	0.00	0.19	0.16	0.01
	Row Pct	0.00	8.03	6.94	0.36
	Col Pct	0.00	13.32	5.76	0.36
MT	Frequência	13.535	0	17.079	322
	Percentual	0.38	0.00	0.48	0.01
	Row Pct	9.75	0.00	12.30	0.23
	Col Pct	23.98	0.00	16.92	0.38
GO	Frequência	694	9.714	0	47.519
	Percentual	0.02	0.27	0.00	1.34
	Row Pct	0.25	3.54	0.00	17.32
	Col Pct	1.23	19.22	0.00	55.93
DF	Frequência	1.220	1.018	23.002	0
	Percentual	0.03	0.03	0.65	0.00
	Row Pct	0.78	0.65	14.70	0.00
	Col Pct	2.16	2.01	22.79	0.00
BR	Frequência	56.436	50.529	100.944	84.967
	Percentual	1.59	1.42	2.84	2.39

Fonte: IBGE – PNAD 2006. Elaboração dos autores.

Tabela 11- Brasil: Estoque de imigrantes segundo os estados
2006

Estado DESTINO	Imigrantes	%
Rondônia	59.890	1,68
Acre	12.606	0,35
Amazonas	71.933	2,02
Roraima	57.653	1,62
Pará	136.175	3,83
Amapá	27.724	0,78
Tocantins	62.772	1,76
Maranhão	90.269	2,54

Piauí	35.059	0,99
Ceará	83.036	2,33
Rio Grande do Norte	51.222	1,44
Paraíba	52.470	1,48
Pernambuco	84.322	2,37
Alagoas	38.255	1,08
Sergipe	28.079	0,79
Bahia	147.591	4,15
Minas Gerais	230.052	6,47
Espírito Santo	104.512	2,94
Rio de Janeiro	223.845	6,29
São Paulo	919.780	25,86
Paraná	161.614	4,54
Santa Catarina	165.603	4,66
Rio Grande do Sul	59.218	1,66
Mato Grosso do Sul	83.758	2,35
Mato Grosso	138.881	3,90
Goiás	274.383	7,71
Distrito Federal	156.474	4,40
Brasil	3.557.176	100,00

Fonte: IBGE – PNAD 2006. Elaboração dos autores.

Tabela 12 - Brasil: Estoque de emigrantes segundo os estados de origem 2006.

Estado de origem	Migrantes	%
Rondônia	28.993	0,82
Acre	7.739	0,22
Amazonas	36.340	1,02
Roraima	3.790	0,11
Pará	130.865	3,68
Amapá	8.685	0,24
Tocantins	62.225	1,75
Maranhão	254.183	7,15
Piauí	142.539	4,01
Ceará	165.253	4,65
Rio Grande do Norte	65.775	1,85
Paraíba	123.251	3,46
Pernambuco	230.927	6,49
Alagoas	115.844	3,26
Sergipe	49.821	1,40
Bahia	408.095	11,47
Minas Gerais	355.426	9,99
Espírito Santo	39.858	1,12
Rio de Janeiro	137.531	3,87
São Paulo	447.340	12,58
Paraná	252.710	7,10
Santa Catarina	72.333	2,03
Rio Grande do Sul	124.777	3,51
Mato Grosso do Sul	56.436	1,59
Mato Grosso	50.529	1,42
Goiás	100.944	2,84
Distrito Federal	84.967	2,39
Brasil	3.557.176	100,0

Fonte: IBGE – PNAD 2006. Elaboração dos autores.